

FIM AO MASSACRE DE GAZA! PAZ NO MÉDIO ORIENTE!

Intervenção do MPPM na Manifestação de 26 de Novembro 2023

Porto

Há mês e meio Israel desencadeou um massacre bárbaro contra a população da Faixa de Gaza. A **destruição em larga escala da Faixa de Gaza** provocada pelos bombardeamentos de Israel causou pelo menos 15 mil mortos e 30 mil feridos (outros haverá debaixo dos escombros), destruiu grande parte dos prédios de habitação. Israel atacou hospitais, escolas, colunas de refugiados, ambulâncias. Matou mais de 100 funcionários das agências humanitárias da ONU - o número mais elevado em qualquer conflito bélico - e mais de 60 jornalistas. Também querem silenciar a notícia dos seus crimes.

Como declarou há dias o Ministro da Saúde palestino: «A catástrofe que se está a desenrolar em Gaza neste momento não tem precedentes na história palestina e internacional».

1) Após todo este horror, **o grande movimento popular contra a barbárie** que se ergueu em todo o mundo - e também no nosso país, como é expressão esta manifestação - **e a heróica resistência e determinação do povo palestino** foram capazes de impor uma **trégua de quatro dias**. Quatro dias importantes - caso a trégua se mantenha - durante os quais chegarão alguns dos abastecimentos que tanta falta fazem. Quatro dias durante os quais estão a ser libertados reféns e presos, de parte a parte, mostrando o caminho que há que seguir.

Mas é preciso vigilância e **é preciso manter a mobilização**. A trégua foi decretada por apenas quatro dias. **Vários dirigentes de Israel já anunciaram que irão retomar os bombardeamentos e as incursões terrestres**, finda a trégua. **Não podemos permitir que tudo isto se resuma a uma "pausa" no genocídio que Israel tem estado a cometer**. Quem deixar que isso aconteça estará a legitimar a barbárie.

Ninguém pode dizer que não sabe o que se tem vivido. Todos sabemos. Todos estamos a ver. Não podemos ignorar. É preciso agir para impor o cessar-fogo permanente e definitivo, para parar a chacina, de uma vez por todas.

2) É preciso que se diga: **os crimes de Israel só têm sido possíveis porque os Estados Unidos, a União Europeia e outras auto-proclamadas «democracias ocidentais» não só não mandam parar o massacre, como dão armas e luz verde a Israel para continuar a chacina** da população de Gaza e, cada vez mais, também dos palestinos da Cisjordânia e de Israel.

Não é tolerável a conversa do «direito de defesa de Israel» quando não levantam um dedo pelo direito de defesa da Palestina e dos palestinos.

É importante sublinhar a **total hipocrisia daqueles que andaram anos a falar em «guerras humanitárias» - como se tal fosse possível - e da «responsabilidade de proteger»**. Gaza grita que **tudo isso é mentira**.

As guerras desencadeadas com esses falsos pretextos não tinham qualquer objectivo «humanitário». **Faziam apenas parte do mesmo objectivo que a chacina dos palestinos: voltar a impor o controlo das potências imperialistas e das velhas potências coloniais sobre o Médio Oriente, a região do planeta mais rica em recursos energéticos**. Recursos que existem também no mar ao largo da Faixa de Gaza,

Aqueles que se proclamam «comunidade internacional», com «valores europeus» que declaram «superiores», nem foram sequer capazes de pronunciar a palavra «cessar-fogo». **Não podemos esquecer o veto dos Estados Unidos no Conselho de Segurança da ONU** a todas as resoluções que proclamavam esse objectivo, nem o voto contra ou abstenção da quase totalidade dos países da União

Europeia quando foi votada a resolução na Assembleia Geral da ONU. Felizmente o governo português portou-se, desta vez, melhor.

3) O governo de **Israel tem como objectivo, explicitamente proclamado, completar a expulsão dos palestinianos de todo o território da Palestina histórica**. A exigência de Israel para que os habitantes da Faixa de Gaza saiam é - como já afirmou a Relatora da ONU para os Direitos Humanos nos Territórios Palestinos Ocupados - «**uma nova limpeza étnica**», porventura maior que a de 1948. Tudo isto são crimes de guerra que não é possível tolerar e que têm de ser imediatamente interrompidos.

4) Além de impor definitivamente um cessar-fogo permanente e impedir a expulsão dos palestinianos da sua terra, **o outro objectivo imediato é travar o alastramento da guerra a todo o Médio Oriente – região do planeta já martirizada por décadas de guerras e agressões dos Estados Unidos, União Europeia, NATO e Israel**.

Israel tem **bombardeado** o território da **Síria**, cujos Montes Golã ocupa há mais de meio século. Está a bombardear o **Líbano**. As ameaças dum ataque ao **Irão** sem cada vez mais abertas. Os Estados Unidos estão a enviar enormes quantidades de material bélico para toda a região.

O MPPM relembra que **Israel é a única potência da região a dispor de armas nucleares, estando fora de qualquer tratado ou acordo de limitação e fiscalização**.

As consequências duma guerra geral no Médio Oriente seriam catastróficas para toda a Humanidade.

4) Mas há também que **trabalhar desde já para a resolução definitiva da questão palestina**.

Como o MPPM tem alertado desde a sua fundação, **não haverá Paz na Palestina e no Médio Oriente enquanto continuarem a ser espezinhados os legítimos direitos do povo palestino e enquanto persistir a ocupação e a violência das forças militares e dos colonos israelitas**.

Os factos são incontornáveis. Setenta e cinco anos de História mostram que **o sionismo e os seus padrinhos euro-atlânticos nunca quiseram a Paz, nunca aceitaram a existência dum Estado Palestino**.

Israel sempre trabalhou para impedir, no terreno, a viabilidade de qualquer Estado Palestino independente e soberano. É assim com os ilegais colonatos, com o ilegal Muro do Apartheid, com as zonas do Acordo de Oslo que fragmentam a Margem Ocidental. É assim com as repetidas violências e expulsões dos palestinianos das suas casas e terras. É assim com o **desumano cerco a Gaza que tem de ser definitivamente levantado, ao fim de 17 vergonhosos anos**. Os menores de Gaza passaram toda a sua vida numa prisão a céu aberto.

O direito internacional e inúmeras resoluções da ONU reconhecem, desde há muitos anos, o direito inalienável do povo da Palestina a um Estado independente e soberano, em território da Palestina e garantindo o direito de regresso dos refugiados. Não se pode aceitar que a negação desses direitos se prolongue por mais tempo. **Já chega de promessas nunca cumpridas**.

Aqueles, incluindo os governos portugueses e a União Europeia, que há décadas toleram e dão luz verde à quotidiana violação por Israel de todas as resoluções da ONU, do direito internacional e do direito internacional humanitário, aqueles que nem foram capazes de usar a palavra «condenamos» ou apelar ao cessar-fogo, aqueles que há décadas pactuam com o bloqueio de qualquer real processo político conducente a uma solução que respeite os direitos do povo palestino, são responsáveis por tudo o que se tem estado a passar.

Não há solução política da questão sem o reconhecimento do direito do povo palestino a um Estado independente na sua terra, com controlo soberano das suas fronteiras e dos seus recursos.

O MPPM reitera a sua solidariedade de sempre com o povo palestino e a luta pelos seus direitos inalienáveis.

**Cessar-fogo permanente já!
Paz no Médio Oriente!
Palestina Vencerá!**